

## **ASPECTOS INSTITUCIONAIS, ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA E A TOMADA DE DECISÃO DO PRODUTOR DE GADO DE CORTE: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE FLORAÍ- PR.**

Independente da lógica de produção e do tamanho da propriedade, teoricamente, muitos estudiosos analisam os estabelecimentos agropecuários como uma empresa, combinando fatores de produção de modo a maximizar os lucros (SOUZA, 2003). O produtor é visto como agente econômico racional que maximiza seu lucro.

As estratégias neste enfoque estão centradas na mudança tecnológica como elemento tático para manter ou melhorar posições competitivas. Ainda os produtores dispõem, gratuitamente das informações necessárias para avaliar e comparar as produções e serem capazes de fazer uma reflexão acerca das conseqüências futuras de suas decisões (LAUWE apud CHIA 2001, p. 4).

O instrumento base para a tomada de boas decisões é a renda, a produtividade do capital, a participação no mercado, à incorporação de novas tecnologias enfim instrumentos contábeis e econômicos (CHIA, 2001, p.1).

Por outro lado, autores como Graziano (2000), Schneider e Fialho (2000) e Carneiro (1998) têm se preocupado com as novas dinâmicas econômicas com ênfase na pluriatividade, ou seja, novas formas organizacionais nas unidades rurais para explicar a permanência dos pequenos e médios produtores no campo.

O que se pode observar, portanto é que não há consenso na literatura sobre a tomada de decisões.

As mudanças na atividade pecuarista, as políticas públicas nacionais e internacionais, as novas formas de relação dos produtores com as empresas agroindustriais e cooperativas através das cadeias de qualidade dos produtos, a regularidade do fornecimento e os cuidados com o meio ambiente e, como sempre existiu, a instabilidade comercial e financeira, são os desafios antigos e novos que se colocam para o setor que tem de decidir e criar estratégias em um ambiente complexo e incerto (macro) que afetam os estabelecimentos em suas trajetórias (micro).

Como comentam Morales, Bommel e Tourrand (2005), o setor tem novos cenários e, teoricamente, existem desafios teóricos-metodológicos que estão sendo enfrentados para resolvê-los:

“la idea central de un enfoque sistémico es la de representar una situación problemática como un conjunto de componentes que interactúan de forma tal que hacen difícil prever su evolución (Simon 1986), y hacemos la opción de tratar de aprehender en su globalidad la situación encontrada por los actores, integrando al hombre como conductor o piloto del sistema (Landais y Bonnemaire 1994). Una segunda idea, muy asociada a ésta, es que llamamos sistemas complejos a aquellos cuya evolución no está determinada por el ambiente, son autónomos, se caracterizan por su capacidad de informarse sobre el estado de su ambiente y usar esa información para ajustar su funcionamiento” (idem, 2005, p.3).

Parte-se da constatação de que existem numerosas variáveis que interferem nos direcionamentos do estabelecimento agrícola assim como diversos atores sociais envolvidos com interesses e pontos de vista distintos.

Nesse contexto, parte-se de que as decisões estratégicas – que estão relacionadas com a organização anual da produção – envolvem não somente as variáveis econômicas como lucratividade, mas também a aceitabilidade social do produto, as redes de relação do produtor, a sua herança cultural com a terra, enfim, variáveis fora do econômico que alteram a dinâmica do estabelecimento através das estratégias que os produtores criam para enfrentar adversidades.

A pergunta que se faz é: Quais fatores interferem nas decisões e estratégias quando ocorre a mudança de atividades? Quais elementos interferem na decisão de permanência do produtor no campo quando o ambiente é incerto e complexo? De que maneira essas decisões estratégicas levam em conta e interferem sobre o futuro de sua propriedade e de sua família?

A hipótese que se lança é que as estratégias que o grande produtor cria para enfrentar as instabilidades são diferentes daquelas criadas pelos pequenos produtores e estas decisões ultrapassam o caráter econômico.

Os agentes econômicos inserem-se em um ambiente onde as mudanças conjunturais e estruturais são constantes e complexas devido ao aumento na concorrência internacional e nacional, aos novos padrões de qualidade, novos nichos de mercado, novos países competindo, barreiras fitossanitárias, entre outros.

Frente a essa realidade, os produtores pequenos e grandes devem tomar suas decisões de modo à assegurar seus objetivos de curto, médio e longo prazos.

Defende-se que estas decisões vão além da maximização dos lucros.

Pretende-se entender o ambiente, isto é, como o produtor toma contato com as mudanças que ocorrem no meio rural, em particular no setor pecuarista, e quais são os elementos que ele leva em conta na tomada de decisão.

Desta forma, a hipótese defendida é que existem outros fatores que interferem na decisão do produtor, além do lucro.

Dito de outra forma, os aspectos sociais como a cultura, a tradição, a ligação do homem com a terra, as redes de relacionamento e as instituições podem influenciar na tomada de decisão por parte dos agentes rurais.